

Aumento antecipado das queimadas dispara alerta

VEGETAÇÃO EM RISCO

ESCALADA DE INCÊNDIOS LIGA ALERTA EM MINAS

Somente neste mês, estado registrou 2.294 queimadas. Número representa alta de 77% em relação às ocorrências de abril e bate o total de maio de 2023. A previsão é de novos saltos

LARISSA FIGUEIREDO*

Minas Gerais vem registrando média diária de 104 incêndios em vegetação neste mês, apontam dados do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG). Até ontem (22/5), 2.294 ocorrências já haviam sido computadas. Embora o mês não tenha chegado ao fim, os números revelam um aumento de 43% em relação aos 1.595 incêndios nos 31 dias de maio de 2023, quando a média diária foi de 51 casos, e ainda uma alta de 77% na comparação com abril deste ano (veja arte na página ao lado).

O cenário já é preocupante e tende a piorar. "Ainda não atingimos o pico. Percebe-se que as ondas de calor estão tomando esse período mais incisivo, a mata muito seca, com umidade baixa, e o que era para começar no mês de julho já está acontecendo", alerta o tenente do CBMMG Henrique Barcelos. "As ondas de calor atuam no incêndio em área urbana e há uma tendência de aumento pela proximidade com a ação do homem. Esses incêndios acontecem, por exemplo, a partir da queima de entulho em lotes vagos, com vegetação seca exposta", detalhou Barcelos.

As famosas, e destrutivas, "queimadas" podem acontecer de formas distintas: em pontos urbanos não protegidos e em áreas florestais, abrangendo zonas rurais e as unidades de conservação do estado. Henrique Barcelos, destaca as particularidades de cada tipo de incêndio. "O Sul de Minas é o maior atingido em relação ao volume de atendimentos, principalmente em cidades que na divisa com São Paulo. Estatisticamente, as áreas urbanas não protegidas correspondem a 70% dos incêndios registrados. Já a Região Norte abriga 65% das 95 unidades de conservação do estado, que registram cerca de 30% dos incêndios", explicou.

O oficial aconselha a população a não utilizar fogo para limpeza de lotes, evitar fazer fogueiras em áreas florestais e atentar-se a fontes de calor. Para 2024, a equipe conta com 550 brigadistas. O orçamento não foi divulgado.



LEANDRO COURI/EM/DA PRESS - 26/9/23

COMBATE AO FOGO EM SANTANA DO RIACHO, DURANTE TEMPORADA DE QUEIMADAS EM MINAS: NESTE ANO, EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO EL NIÑO SOBRE A VEGETAÇÃO JÁ ANTECIPAM OS INCÊNDIOS, QUE COSTUMAM GANHAR CORPO EM JULHO

MUDANÇAS NO CLIMA

Segundo o professor Bernardo Gontijo, do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), as áreas verdes, se não são bem cuidadas, ficam mais vulneráveis. Os parques nacionais e estaduais que fazem limites com manchas urbanas estão cercados de miteração e loteamentos, o que torna o controle mais difícil, expli-

ca. A maioria dos incêndios tem como causa a ação humana. Em raros casos, o que pode acontecer é a ocorrência de descargas elétricas por raios e relâmpagos na vegetação: "A maior probabilidade desses episódios é durante a chegada das chuvas no fim do ano", explicou o professor.

O aumento expressivo de incêndios chamou a atenção de Gontijo, que aponta efeitos do fenômeno El Niño diretamente no ce-

nário das queimadas. "O El Niño acontece em um intervalo de sete a oito anos e provoca várias situações no planeta inteiro. Se em uma região a tendência é chover muito, durante esse fenômeno vai chover de forma extrema. Da mesma forma são as regiões secas e no regime tropical típico, como é Minas Gerais", explicou.



EM CHAMAS

CONFIRA OS NÚMEROS DE INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO EM ESTADO



INCÊNDIOS EM LOTE NO MANGABEIRAS, EM BELO HORIZONTE. ÁREAS URBANAS CONCENTRAM OS FOCOS DE CHAMAS

BOMBEIROS ASSUMEM NOVAS ATRIBUIÇÕES

O Corpo de Bombeiros, que já atuava em conjunto com outros órgãos e instituições nas unidades de conservação estaduais, assumiu a responsabilidade por combater incêndios florestais. "Haberá planos, estratégias e monitorar as atividades operacionais. O foco é reduzir o tempo de resposta, evitando que os incêndios se tornem grandes e comprometam áreas importantes para a conservação da biodiversidade e para a realização de pesquisas científicas", afirmou o tenente Henrique Barcelos. "A previsão é de que a atuação dos bombeiros em áreas protegidas seja cada vez mais frequente, especialmente em áreas de alto risco, como as unidades de conservação estaduais e municipais."

CICLO VICIOSO
A combinação de El Niño, períodos quentes e secos, com o aumento da temperatura média anual, pode gerar condições propícias para o desenvolvimento de pragas e doenças em plantas, o que pode agravar os danos causados pelos incêndios. Além disso, a seca prolongada pode reduzir a capacidade das plantas de se recuperar após os incêndios, tornando-as mais vulneráveis a novas pragas e doenças. Isso pode criar um ciclo vicioso, onde os incêndios levam a condições que favorecem a ocorrência de novas pragas e doenças, que por sua vez podem agravar os danos causados pelos incêndios.

IMPACTOS
No primeiro semestre de 2024, o CBMMG já realizou mais de 100 operações de combate a incêndios em áreas urbanas e rurais. O número de ocorrências em áreas urbanas não protegidas é preocupante, especialmente em regiões de alta densidade populacional. Além disso, os incêndios em áreas rurais e de conservação ambiental representam um risco significativo para a biodiversidade e o patrimônio cultural do estado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35